



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2004-2014) SOBRE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

Milene de Macedo Sena *
(UESB)

Isabel Cristina de Jesus Brandão**
(UESB)

RESUMO

O texto apresenta os resultados do levantamento das produções científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), além dos resumos das teses e dissertações publicadas no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a respeito da Infância e da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA) no período de 2004 a 2014. Neste sentido, tem como objetivo compreender como estão organizadas as discussões em torno da infância dos sujeitos não escolarizados da EPJA. A abordagem teórico-metodológica se deu a partir da pesquisa qualitativa, tendo como foco a análise documental. Os resultados do presente levantamento levaram a constatação de que grande parcela das produções encontradas está dentro dos estudos relacionados à educação de jovens e adultos e expressam uma carência de pesquisas direcionadas à memória da infância dos sujeitos jovens e adultos não escolarizados.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, Educação de Pessoas Jovens e Adultas, Memórias.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo realizar um mapeamento das produções acadêmicas nas bases de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB); Membro do Grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil (GPEIEI); Email: senamili@yahoo.com.br Agência Financiadora: Fapesb.

**Doutora em Educação e orientadora da pesquisa. Faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Coordenadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil (GPEIEI); Email: icjbrandao2014@gmail.com.



Educação (ANPED), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), além dos resumos das teses e dissertações disponibilizadas no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Deste modo, existe a pretensão de compreender como estão organizadas as discussões em torno da Infância dos sujeitos não escolarizados da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA). Tendo os seguintes descritores: Infância, Educação de Jovens e Adultos e Memória e como recorte temporal o período de 2004 a 2014. A escolha deste período se deu por conta de verificar o que se tem de mais atual, em termos de produção, e a tentativa de situar o objeto de estudo a partir das produções mais recentes.

Na garimpagem, primeiramente, foram relacionados os trabalhos encontrados nas referidas bases de dados. Em seguida, foi realizada a catalogação dos textos e feito o exame daqueles que relatassem investigações que tivessem como objeto a Infância e a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA).

Esta empreitada se constitui como importante na medida em que fornece um panorama histórico e conceitual, possibilitando uma análise das produções (quais as discussões que circulam nas citadas bases de dados sobre a infância dos sujeitos não escolarizados da EPJA? qual o enfoque dos estudos? qual o repertório temático? o que tem sido produzido e apresentado?) e se configura, também, como um direcionamento para futuras pesquisas.

Deste modo, contribui significativamente para a pesquisa de mestrado, em andamento, que está situada no campo da memória da infância dos sujeitos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

O presente texto, inicialmente, traz algumas reflexões sobre infância e escola e dos sujeitos jovens e adultos não escolarizados. Posteriormente, são destacados os caminhos percorridos para a feitura do levantamento. Depois são feitas análises sobre o que fora encontrado. Por fim, são tecidas algumas considerações no que diz respeito às produções acadêmicas ao tempo que são feitos destaques da importância de um trabalho como este.



ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIA E ESCOLA DOS SUJEITOS NÃO ESCOLARIZADOS

A criança aqui é um ator social que se relaciona com a cultura e a sociedade. Neste sentido, a criança é um ser histórico e concreto que aprende a produzir a sua existência. E falar da infância, como fenômeno social, é falar da condição de ser menino ou menina, de como construíram sua existência, de que testemunho de ser gente tem, de como estes momentos representam a vida.

Nestes termos, o fenômeno social da infância, é entendido como categoria sociológica do tipo geracional e entendida com base nos pressupostos da sociologia da infância. Assim, a infância é uma categoria social, e como sujeitos sociais e da história, as crianças pertencem a distintos grupos sociais.

A infância é uma variável da análise social. Ela não pode nunca ser inteiramente divorciada de outras variáveis como a classe social, o gênero ou a pertença étnica. A análise comparativa e multicultural revela uma variedade de infâncias, mais do que um fenômeno singular e universal. (SARMENTO, 2009, p.24).

A infância entendida nesta base revela como as desigualdades sociais interferem nos diferentes grupos, também revela quais possibilidades de combate à estas desigualdades no que diz respeito à construção e implementação de políticas públicas.

Saviani (2013), destaca a criança como ser situado, ser que tem liberdade e ser consciente, ao tempo que elabora a argumentação de que o ser humano se constitui como homem em decorrência de um processo formativo no qual a educação tem um papel preponderante, especialmente, nos primeiros anos de vida.

Em perspectiva semelhante, ao falar do papel da educação escolar na formação de conceitos, Martins (2013, p.116) afirma “que a transmissão de conhecimentos clássicos, historicamente sistematizados e preservados pela prática social da humanidade, se impõe como função central da educação escolar”. Do mesmo modo, esta autora, discute a necessidade de reconhecer que os ideários pedagógicos estão em outra direção o qual, conseqüentemente, este ideário está colocado em risco.



Durante a infância os sujeitos das classes populares passaram por histórias semelhantes de discriminação e privação e o acesso limitado à educação é apenas uma das suas manifestações. As crianças das classes menos favorecidas ficaram de fora dos bens socialmente construídos: lazer, saúde, saneamento básico, além de serem tidas como mão de obra e fonte de lucros e ainda, realizando trabalhos para sobreviverem. Para muitos sujeitos adultos quando no tempo de vivência infância foi retirado o direito da escolarização, na medida em que foram submetidos à exploração e à exclusão.

Neste sentido, infância e adultez encontram-se colocadas, de modo semelhante, às questões sociais, econômicas, institucionais. Tempos de vivência invisibilizados, inclusive no que se refere ao direito público subjetivo que é a educação.

As ideias de falta, de carência, de incompletude e de dependência foram responsáveis pela criação de espaços escolares para crianças e para os adultos não escolarizados: para a infância somente o brincar e o cuidar; para os adultos não escolarizados somente o aprender escrever o nome.

No olhar de Sarmiento (2009) e de Magalhães (2006) a idade passa a ser um condicionante social determinante da dinâmica da vida seja no plano chamado diacrônico (diferenças e contradições acerca das imagens construídas e os papéis atribuídos), seja no plano definido como sincrônico (diferenças e contradições operando no efeito de pertença – grupo social, contexto, gênero, etnia, dentre outros).

Deste modo é importante dizer que tanto a infância como adultez estiveram fora das prioridades educativas. Estes tempos de vivências foram tratados dentro de espaços educativos como idades em que o professor não teria muito trabalho, numa perspectiva assistencialista. Tanto a infância como a adultez ainda trazem as marcas da distância entre o legal e o real. Ainda que, seja um direito assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/95) prevalecem os conflitos referentes ao financiamento para a educação destinadas a estes tempos de vivência, e mais a frente, existe a falta de compreensão e entendimento da concepção de infância e da escolarização de jovens e adultos. Fato que reflete na construção de ações e políticas na contramão das especificidades destes tempos geracionais.



Os sujeitos da EPJA tiveram passagens desagradáveis pela escola ou não tiveram oportunidade de conhecer esse espaço e ainda, no contexto doméstico, passaram por um processo de adultização precoce, ou seja, assumindo funções como cuidar dos irmãos mais novos, ajudar os pais nas atividades laborais e, em alguns casos, passaram a assumir o papel de chefe da família. Sobre isto Magalhães (2006) enfatiza que a sociedade capitalista submete as crianças e os jovens muito cedo ao mundo dos adultos e a situações de diferentes cobranças. Ademais, na escola elas passam a ser submetidas à autoridade e às categorias de êxito e fracasso.

É fato que o acesso e a permanência dos sujeitos na escola durante a infância têm uma relação mútua com a qualidade de todo o processo de educação e socialização. Assim, há implicações positivas para/ao longo da vida; implicações tanto na posterior escolaridade como nas relações com o mundo. A esse respeito, Magalhães (2006, p.141) afirma que

Os chamados anos formativos, quando não devidamente atendidos conforme suas demandas intransferíveis como, por exemplo, o acesso à escola em idade certa e com a devida formação curricular, poderão ser determinantes de um presente e também de um futuro adulto, hipotecado por processo de exclusão e de aprofundamento de desigualdades sociais, bem como causar um fosso entre extratos de uma mesma idade. (MAGALHÃES, 2006, p.141).

Martins (2013) enfatiza a importância do papel da educação escolar na formação de conceitos e do desenvolvimento dos sujeitos. Neste espaço, tem-se acesso aos conhecimentos sistematizados, elaboram-se conhecimentos acerca da realidade e há a construção da consciência. E esta formação de conceitos “se expressam na própria configuração de sua subjetividade e ações no mundo” (MARTINS, 2013, p.118).

Conforme Gullestad (2005, p.526) “são as experiências da infância que fornecem a base para a aprendizagem e a criatividade ulteriores”. A ligação entre o eu da criança e o eu do adulto constitui-se enquanto repertório de memórias e de modos de agir e pode ser considerado como parte preponderante da forma que se constitui a pessoa adulta. Por isso, há a assertiva de que as lembranças da infância, as memórias são instrumentos



para o entendimento dos motivos pelos quais muitos jovens e adultos chegam à idade adulta sem escolarização.

Infância e adultez estão intimamente relacionadas, na medida em que essa relação tem uma natureza dinâmica e complexa e “as experiências da infância são consideradas como partes profundas e verdadeiras da pessoa como sendo próprias de cada um num sentido mais profundo e diferente do que as experiências ulteriores” (GULLESTAD, 2005, p.515). É nessa perspectiva que a pesquisa de mestrado em andamento almeja a análise das memórias dos sujeitos e a relação com o processo de alfabetização e escolarização. Para tanto, faz-se necessário um levantamento das produções acadêmicas sobre a temática.

O CAMINHO PERCORRIDO PARA A REALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO

Para a realização do levantamento bibliográfico buscou-se as produções acerca da Infância e da Educação de Pessoas Jovens e Adultas tendo como fontes de referências a ANPED e a ANPAE e o banco de teses e dissertações da CAPES por serem reconhecidos como espaços e instituições que buscam o desenvolvimento, consolidação e importantes instrumentos de divulgação de pesquisas.

A análise documental das produções, divulgadas no período de 2004 a 2014, foi incentivada pela inquietação de saber o que se tem produzido nos últimos anos, como estão sendo realizadas as pesquisas, como estão sendo tratadas as problemáticas acerca da infância e da EPJA e situar o objeto a partir das produções mais recentes. A revisão sistemática desses trabalhos foi baseada nos descritores Infância, Educação de Jovens e Adultos e Memória, sendo selecionados para análise apenas aqueles que, de algum modo, se referiam ao entrelaçamento das temáticas.

Após a identificação dos trabalhos em que havia a presença de um ou mais descritores, foi feita a leitura de cada texto, a fim de selecionar e analisar aqueles mais afinados com o objeto de estudo da dissertação. Sinteticamente, tem-se o seguinte desenho: a) leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos que abordam as



temáticas; b) a partir dos descritores seleção dos textos que têm proximidade com o objeto de estudo; c) análise dos trabalhos selecionados, buscando explicitar as questões conceituais e teórico-metodológicas.

Na ANPED foram escolhidos dois GT's : Educação de Crianças de 0 a 6 anos (GT – 7) e Educação de Pessoas Jovens e Adultas (GT – 18) e apenas os trabalhos categorizados como comunicação oral. Na ANPAE foram selecionados, inicialmente, textos que tratavam da infância e da educação de jovens e adultos. Já no banco de teses e dissertações da CAPES foram analisados somente aqueles cujos resultados de pesquisas faziam parte de Programas de Pós-graduação em Educação¹e que aparecesse pelo menos dois dos descritores.

Sob o prisma quantitativo houve a seleção de 25 (vinte e cinco) produções, como pode ser visto na tabela abaixo. Destas, a maioria foi encontrada dentro da perspectiva da EPJA. Assim, constata-se a necessidade de pensar, de produzir e divulgar mais trabalhos que façam referência e questionamentos acerca das diferentes infâncias e das memórias e dos processos de escolarização e alfabetização destes sujeitos.

Tabela 01 – Quantidade de trabalhos selecionados

Base de Dados	Quantidade de trabalhos selecionados
ANPED	12
ANPAE	07
CAPES	06
Total	25

Fonte: Tabela construída pela autora.

¹É pertinente destacar que o banco de dados da CAPES, no momento de busca avançada, disponibiliza resumos de teses e dissertações de vários campos do saber: Sociologia, Psicologia, História, dentre outros.

Após as leituras dos resumos e palavras-chave foram elencados para a análise 9 (nove) trabalhos. Sendo 5 (cinco) da ANPED – um do GT 07 e 4 (quatro) do GT 18 –, da ANPAE foi selecionada uma produção e no banco de teses e dissertações da CAPES 3 (três) resumos² de um universo de aproximadamente 400 (quatrocentos) encontrados quando do momento da pesquisa. As tabelas a seguir mostram as produções selecionadas.

Tabela 02: Publicações selecionadas e analisadas – ANPED

Ano de publicação/reunião	Autor (es)	Título	GT	Instituição
34ª Reunião/2011	Áurea da Silva Pereira	A construção social das mulheres de Saquinho: narrativas e cenas de pesquisa: D.Amélia e as memórias de escola	18	UNEB
35ª Reunião/2012	Áurea da Silva Pereira	Em Cenas de letramento – revelações de uma idosa na sala de aula: “Quero andar na pesada de quem sabe mais...”.	18	UNEB
36ª Reunião/2013	Deise Arenhart	Culturas infantis em contextos desiguais: marcas de geração e classe social	07	UFF
36ª Reunião /2013	Andrea da Paixão Fernandes	Por entre trilhas...Lembranças de jovens e adultos e os sentidos atribuídos à escola	18	UERJ/SME-RJ
36ª Reunião /	Jailson Costa da	O Mobral e as vozes dos	18	UFAL

²Quando da realização do levantamento não foram encontrados os trabalhos completos, mesmo acessando a biblioteca em que foram depositados. Sobre a relevância da leitura dos resumos Ferreira (2002) auxilia no debate: “Ao lidarmos com um conjunto de resumos de uma certa área do conhecimento, buscando identificar determinadas *marcas de convencionalidade deste gênero discursivo*, podemos constatar que eles cumprem a finalidade que lhes está prevista em catálogos produzidos na esfera acadêmica:informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam”.(FERREIRA, 2002, p.267, grifos da autora).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

2013	Silva; Marinaide Lima de Queiroz Freitas	sujeitos sertanejos, após quatro décadas		
------	---	---	--	--

Fonte: Tabela construída pela autora.

Tabela 03: Publicações selecionadas e analisadas - ANPAE

Ano de publicação/ reunião	Autor (es)	Título	GT	Instituição
2009	Maria Antonia Brandão de Andrade, Mônica Celestino Santos, Renato Santos do Nascimento	A avaliação do Programa Brasil Alfabetizado na Educação de Jovens e Adultos: um relato das experiências do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA) no estado da Bahia		Não informado

Fonte: Tabela construída pela autora.

Tabela 04: Publicações selecionadas e analisadas - CAPES

Ano de publicação/ reunião	Autor (es)	Título	Instituição
2011	Mônica Pereira	Trajetórias de exclusão e novas expectativas: um estudo sobre jovens e adultos em Processo de alfabetização no município de Araraquara -SP	UFSCar
2012	Andréa da Paixão Fernandes	Memórias e representações sociais de jovens e adultos: lembranças ressignificadas da escola da infância e expectativas no retorno a escola.	Unicamp
2012	Maria Claudia Meira Santos Barros	Memória, História e representação social: o REAJA em Vitória da Conquista, de 1997 a 2002.	Universidade de Tiradentes - UNIT



Fonte: Tabela construída pela autora.

Doravante, segue um breve balanço do conteúdo dos textos eleitos para a análise, em que se buscou evidenciar seus referenciais teóricos e as principais conclusões a que chegaram. Bem como, as contribuições que apresentam e lacunas que foram percebidas.

ANALISANDO AS PRODUÇÕES

Fazer um levantamento desta dimensão, de caráter bibliográfico e descritivo, se justifica não tão somente pela identificação das lacunas no âmbito de determinado campo do conhecimento, mas como possibilidade de vislumbrar o que se tem produzido na área. Nesta seara,

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade [...]. (FERREIRA, 2002, p.259).

Além do mais, tal empreendimento, implica mapear o que foi produzido, orientar na pesquisa bibliográfica de certa área, ajudar na delimitação de determinado objeto de estudo e ainda possibilitar a identificação dos temas mais recorrentes.

No decorrer do mapeamento foi observado que grande parte da produção acadêmica, voltada para a educação de crianças de 0 a 6 anos, reverbera pelas temáticas acerca do desenvolvimento infantil, brinquedo e brincadeiras, relações entre adultos e crianças e entre criança-criança. Neste âmbito, também, há a identificação de estudos relativos à alfabetização e à leitura, ao ensino fundamental, à dicotomia educar-cuidar e a estudos relativos à história e às políticas da Educação Infantil.

A respeito das produções sobre educação de pessoas jovens e adultas foram identificados estudos acerca da avaliação de programas de alfabetização; de quem são os



sujeitos da EPJ; dos sentidos que os alunos constroem sobre a escola, a leitura e a escrita; sobre o letramento e concepções de alfabetização; histórias de vida e formação de professores alfabetizadores.

Das publicações analisadas elas estão concentradas no período de 2009 a 2013, talvez por ser um período de ascensão de pesquisas relacionadas ao objeto de estudo em questão. Destas publicações, a maioria dos autores é do sexo feminino e tem uma aproximação com o objeto de estudo. Vale afirmar que, entre as produções selecionadas e analisadas, grande parcela foi produzida dentro de instituições que estão localizadas na região sudeste do país (especialmente no eixo Rio de Janeiro/São Paulo). Estas informações podem ser verificadas nas tabelas anteriores e suscitam reflexões, por exemplo, a respeito das problemáticas relacionadas à construção de conhecimento e gênero e construção de conhecimento e desigualdades regionais.

Dos trabalhos analisados, como mencionado, grande parte se concentra no campo da educação de pessoas jovens e adultas. Assim, foi possível verificar que estes trabalhos trazem como conceitos-chave: a alfabetização e o letramento, a exclusão, a evasão escolar, o direito negado à educação, as trajetórias escolares. As referidas produções se constituem, basicamente, de pesquisas de doutoramento e de mestrado que trazem como pressupostos teórico- metodológicos a pesquisa que denominam como etnográfica e aqueles no campo das histórias de vida, narrativas e história oral e recorrem a entrevista como instrumento de pesquisa. Quanto aos autores mais recorrentes destacam-se: Paulo Freire, Miguel Arroyo, Pierre Bourdieu e Vanilda Paiva.

Sobre as contribuições dos textos analisados, para a pesquisa em andamento, podemos destacar: o perfil de mulheres idosas participantes de programas de alfabetização; os valores atribuídos à leitura, à escrita e ao letramento; visão panorâmica do Programa Todos pela Alfabetização – TOPA; pensar os Programas de alfabetização diferente da lógica vigente; e da compreensão da falta de escola na vida destes sujeitos. Destarte, uma reflexão sobre o papel do Estado e as ideologias pensadas para as escolas daqueles das classes menos favorecidas do ponto de vista econômico.



Também foram percebidas contribuições da sociologia da infância; a preocupação em estudar culturas infantis e as diferentes infâncias, de como as crianças constroem suas identidades e como assumem responsabilidades de adultos; reflexões em torno da relação estabelecida entre o grupo de alfabetizandos e a escola e das trajetórias de escolarização dos sujeitos da EPJA.

As produções acadêmicas selecionadas para a análise apresentam notórias contribuições para os estudos no âmbito da educação de jovens e adultos, apesar de não apresentarem o entrelaçamento entre a infância e a EPJA – mesmos os trabalhos que tratam das trajetórias dos sujeitos não escolarizados, não trazem o tempo de vivência infância e a memória de infância como pontos de partida de seus estudos, não adentram na concepção de infância e das diferentes infâncias. Isto não significa que os textos com os quais houve a proposição de diálogo não apresentassem elementos relevantes para a delimitação do objeto de pesquisa.

CONCLUSÕES

A educação na infância correlaciona-se com a qualidade de todo o processo de educação e socialização. Assim, as memórias da infância podem, pois, constituir como um instrumento para o entendimento da chegada à adultez sem a escolarização.

Ao ter por pressuposto que a infância e adultez tem uma complexa relação e que estes tempos de vivência, ao longo da história da educação brasileira, estiveram fora das prioridades educacionais foi possível perceber, por meio do levantamento realizado, um panorama das produções acerca da infância dos sujeitos não escolarizados. Fato este que possibilita um caleidoscópio de possibilidades de novas incursões para o enfrentamento dos problemas educacionais. Fez refletir, de igual modo, a respeito do repertório temático que ao longo dos anos vem mobilizando os pesquisadores do campo da infância e da educação de jovens e adultos.

Sobre o elenco de produções acadêmicas, referentes à EPJA no período estabelecido para este levantamento, é pertinente considerar alguns pontos já citados.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Dentre eles destacam-se: a recorrência e a predominância de estudos sobre políticas públicas, financiamento e avaliação da EJA, letramento e aquisição da linguagem escrita, formação de professores alfabetizadores e poucos os estudos sobre a especificidade da alfabetização de jovens e adultos no que se refere às memórias da infância dos sujeitos.

Sobre os estudos voltados para a infância, estes ainda apresentam lacunas no que diz respeito às diferentes infâncias e seus contextos e as relações entre infância e adultez especialmente, a respeito do processo de escolarização do sujeito, bem como o processo de acessibilidade e permanência desses sujeitos na escola que é o reflexo da falta de políticas públicas e de Estado que realmente atendam as demandas dos sujeitos.

Dos trabalhos analisados percebe-se que não há um aprofundamento do entrelaçamento e das interfaces entre infância e a educação de pessoas jovens e adultas. Isso revela a necessidade de se realizar uma pesquisa que dê conta de desvelar a memória da infância dos sujeitos jovens e adultos não escolarizados, e corrobora que a mesma pode trazer significativas contribuições para o campo das políticas públicas. Demonstra, ainda, a necessidade de ampliação de estudos e pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Antonia Brandão de Andrade; SANTOS, Mônica Celestino, NASCIMENTO. Renato Santos. A avaliação do Programa Brasil Alfabetizado na Educação de Jovens e Adultos: um relato das experiências do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA) no estado da Bahia. In: **24º Simpósio de Brasileiro de Política e Administração da Educação**. 2009. Disponível em <<http://www.anpae.org.br/website>>. Acesso em 17 set. 2014.
- ARENHART, Deise. Culturas infantis em contextos desiguais: marcas de geração e classe social. In: **36ª Reunião Nacional da ANPED**. Goiânia: Anped, 2013. Disponível em <<http://36reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 14 set. 2014.
- ARROYO, Miguel. Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L; GIOVANETTI, M.A; GOMES, N.L. (Org). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- BARROS, Maria Claudia Meira Santos. **Memória, História e Representação Social: O**



- REAJA em Vitória da Conquista, Bahia de 1997 a 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade de Tiradentes – UNIT. Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em 07 set. 2014.
- FERNANDES, Andréa da Paixão. **Memórias e representações sociais de jovens e adultos**: lembranças ressignificadas da escola da infância e expectativas no retorno à escola. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em 07 set. 2014.
- _____. Por entre trilhas...Lembranças de jovens e adultos e os sentidos atribuídos à escola. **36ª Reunião Nacional da ANPED**, Goiânia: Anped, 2013. Disponível em <http://36reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 14 set. 2014.
- FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e sociedade**, ano XXIII, n. 79, Ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em 20 nov. 2014.
- GULLESTAD, Mariani. Infâncias imaginadas: construções do eu e da sociedade nas histórias de vida. Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. In: **Revista Educação e sociedade**. Campinas, vol.26, n.91, p.509-534, Maio/Ago.2005.
- LOMBARDI, José Claudinei. Notas sobre a educação da infância numa perspectiva marxista. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. A localização social da Idade: breves apontamentos. In: MAGALHÃES, Livia Diana Rocha, ALVES, Ana Elizabeth Santos; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt (orgs.). **Lugares e sujeitos da pesquisa em História, Educação e Cultura**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2006.
- MARTINS, Lígia Márcia. O papel da educação escolar na formação dos conceitos. In: MARSIGLIA, Ana Carolina G. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2013.
- PEREIRA, Áurea da Silva. Em Cenas de letramento – revelações de uma idosa na sala de aula: “Quero andar na pesada de quem sabe mais...” **35ª Reunião Nacional da ANPED**. Porto de Galinhas, Pernambuco, 2012 Disponível em http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT18%20Trabalhos/GT18-2392_res.pdf. Acesso em: 14 set. 2014.
- _____. A construção social das mulheres de Saquinho: narrativas e cenas de pesquisa: D.Amélia e as memórias de escola. In: **34ª Reunião Nacional da ANPED**. Natal: Anped, 2011. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT18/GT18-1198%20int.pdf>. Acesso em 14 set. 2014.
- PEREIRA, Mônica. **Trajetórias de exclusão e novas expectativas sobre jovens e adultos em processo de alfabetização no município de Araraquara - SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em 07 set. 2014.
- SARMENTO, Manuel. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel e GOUVEA, Maria Cristina Soares (orgs.). **Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais**. Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. Infância e pedagogia histórico-crítica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

G. **Infância e pedagogia histórico-critica**. São Paulo: Autores Associados, 2013.
SILVA, Jailson Costa da; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. O Mobral e as vozes dos sujeitos sertanejos, após quatro décadas. In: **36^a Reunião Nacional da ANPED**. Goiânia: Anped, 2013. Disponível em <<http://36reuniao.anped.org.br>. > Acesso em: 14 set. 2014.